

CURRÍCULO E INOVAÇÃO EM DISPUTA NO ENSINO MÉDIO DE SANTA CATARINA/BRASIL A PARTIR DA LEI 13.415/2017: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS *LABORATÓRIOS MAKER*

Oeliton Vieira Fortes
Diego Orgel Dal Bosco Almeida

Uma ideia de inovação que tem se apresentado nas políticas curriculares nos últimos anos tem sua materialização mais emblemática com a implementação dos denominados *laboratórios maker* nas escolas públicas. Esses espaços têm sido promovidos como símbolos de modernização pedagógica, como catalisadores de protagonismo e criatividade, podendo se restringir, no entanto, a arranjos técnico-instrumentais atendendo a demandas mercadológicas, ignorando as possibilidades de uma educação cidadã, transformadora e crítica. Partindo desse tensionamento, o problema apresenta-se: *como docentes de ciências humanas atuam nos laboratórios maker de escolas públicas estaduais de Santa Catarina/ Brasil?*

Desenvolvida no âmbito de uma dissertação de mestrado defendida em 2025, tendo obtido o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a pesquisa justifica-se por tensionar uma política que tem sido especialmente voltada para a formação do sujeito neoliberal (Dardot; Laval, 2016) a partir da atuação de professores de ciências humanas, cuja trajetória reflexiva e compromisso ético-político situam a própria área. De abordagem qualitativa e narrativa (Benjamin, 1994; Clandinin, Connelly, 2011), a investigação procurou articular a análise do *Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense* (CBEMTC, 2020) e dos *Cadernos Didáticos Inova SC – Cultura Maker e Digital* (CDISCCMD, 2023) tendo como referência principal entrevistas narrativas (Souza; Frantz; Silveira; Almeida, 2020) realizadas com cinco (05) professores de Ciências Humanas (História, Sociologia, Geografia e Filosofia) de escolas estaduais de Santa Catarina/Brasil. A análise de conteúdo das narrativas, com Bardin (2016), permitiu identificar a atuação dos professores de ciências humanas nos *laboratórios maker* a partir das disputas de sentidos sobre a inovação no contexto da Lei 13.415/2017.



A emergência desses novos sentidos vincula-se às dinâmicas próprias e contradições do trabalho docente no neoliberalismo, momento no qual a precarização e a performatividade são imposições que, paradoxalmente, também fazem com que professores produzam táticas a partir da escola que criam outros sentidos diferentes do esperado pelas políticas, notadamente no que Stephen Ball e Jeferson Mainardes (2011) denominaram de contexto da prática. Esse movimento de múltiplos sentidos ganha centralidade no contexto estadual de Santa Catarina, atravessado por disputas em torno do currículo do Ensino Médio a partir da Lei 13.415/2017, com embates entre projetos de formação divergentes: no primeiro, a hegemonia da adequação mercadológica; e, no segundo, a reinvenção de práticas escolares orientadas à emancipação humana (Voigt; Corrêa; Ferri, 2024). Isto é, do próprio contexto de disputas que configurou a implementação do "Novo Ensino Médio" em Santa Catarina, derivaram-se sentidos múltiplos, difusos e, no mais das vezes, divergentes sobre a inovação.

Pode-se dizer, também, que a disputa pelos sentidos da inovação, encontra paralelos na própria trajetória histórica do conceito. Além de sua associação ao campo tecnológico, mais recente do ponto de vista da história, a semântica da inovação pode ser compreendida em seu caráter polifônico (Leary, 2019), ligado às formas de transformação social (Godin, 2015) que não eram desejadas pelos setores hegemônicos ao longo dos séculos. No campo da Educação, Tavares (2019) identificou a "pulverização" do conceito. Não há, segundo ele, uma definição do que seria a inovação educacional. Assim, a própria ausência de rigor epistêmico permite a proliferação de sentidos difusos, divergentes, nem sempre ancorados em referências conceituais claras. Esse movimento semântico, tanto de caráter histórico quanto epistêmico, contribuem ao entendimento das narrativas dos professores de ciências humanas participantes da pesquisa, cujo teor também guarda múltiplos sentidos.

As narrativas dos professores apontam para múltiplos sentidos de inovação que não são sempre conscientes, mas se realizam a partir das experiências nos *laboratórios maker*. Os sentidos vão desde a ideia de "intervalo" ou "arejada" na rotina escolar, até um espaço de caráter ambivalente, que é tanto instrumentalizado pela política curricular de inovação quanto marcado pelas práticas educativas que articulam reflexões críticas. Ainda que o currículo prescrito tenha os professores como executores, pode-se perceber a presença da reflexão



crítica em suas narrativas que compreende o ensino como uma prática social. Um professor que não apenas reproduz o existente, mas questiona como os saberes são produzidos (Giroux, 2007).

Do ponto de vista histórico, a inovação não foi sempre algo bem-vindo ao longo dos séculos, representando ameaças ao poder vigente. De uma perspectiva epistemológica, a inovação tem ganhado significados difusos na produção de conhecimento em Educação. Nas narrativas dos professores participantes, esses sentidos difusos também aparecem e, de certo modo, se insurgem contra o sentido que se pretende hegemônico: empresarial, individualista, mercadológico. Para os professores participantes da pesquisa, o *laboratórios maker*, apesar de ser visto como um espaço diferenciado, é também uma sala de aula que integra uma escola. Por que a inovação tem apenas uma sala na escola? Sua especificidade também foi questionada nas narrativas dos professores e revelam que a inovação não prescinde de um olhar sobre a tradição (Cunha, 2003; 2016). Esses sentidos, emergentes nas narrativas, associam-se, ainda que não de maneira direta, a concepções de inovação que poderiam ser denominadas de contra hegemônicas.

Palavras-chave: Currículo; Inovação; Ciências Humanas; *Laboratórios Maker*; Ensino Médio.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas.** Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 213-240.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiência e história na pesquisa qualitativa. Tradução de Grupo de Pesquisa em Educação Metodologia de Pesquisa e Ação Formativa (GEPEA/UFU). Uberlândia: EDUFU, 2011.

CUNHA, M. I. da. Inovação na educação: a perspectiva da subjetividade emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 84, n. 206, p. 5-18, 2003.



CUNHA, M. I. da. **A inovação pedagógica e a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FORTES, O. V.; ALMEIDA, D. D. A. A inovação educacional do ensino médio na política curricular de Santa Catarina: o acento da lógica neoliberal e as possibilidades de uma educação emancipatória em disputa. *In*: SILVEIRA, E. S.; ACOSTA, F.; SILVA, M. R.; MARTINIC, S. (org.). **Ensino médio, educação integral e tempo ampliado na américa latina:** cenários e desafios contemporâneos. Curitiba: CRV, 2025. v. 2. p. 187-201.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais transformadores**: políticas da educação e práticas pedagógicas. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GODIN, B. **Innovation Contested**: The Idea of Innovation Over the Centuries. New York: Routledge, 2015.

LEARY, J. P. **Keywords**: The New Language of Capitalism. Chicago: Haymarket Books, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC)**. Florianópolis: SED, 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Didáticos Inova SC – Cultura Maker e Digital (CDISCCMD)**. Florianópolis: SED, 2023.

SOUZA, J. N.; FRANTZ, L. M.; SILVEIRA, E. S.; ALMEIDA, D. D. A. Usos das fontes orais: inventariando ferramentas para o/a pesquisador/a iniciante. **Revista Jovens Pesquisadores**, Santa Cruz do Sul, v. 10, n. 1, p. 1-14, jan. 2021. DOI: https://doi.org/10.17058/rjp.v10i1.14892. Disponível em: https://seer.unisc.br/index.php/jovenspesquisadores/article/view/14892. Acesso em: 18 set. 2026.

TAVARES, F. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação**, Santa Maria, v. 44, e32311, p. 1-22, 2019. DOI: https://doi.org/10.5902/1984644432311. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/32311. Acesso em: 17 set. 2026

VOIGT, J. M. R.; CORRÊA, S. S; FERRI, C. Processo de construção do documento curricular do Novo Ensino Médio em Santa Catarina: entrevista com Cássia Ferri. *In:* PESCE, Marly Krüger de; AMORIN, Rebeca; THIESEN, Juares da Silva; SIMÕES, Willian (Org.). **Novo Ensino Médio em Santa Catarina**: itinerários formativos e (des)conexões com o desenvolvimento regional.